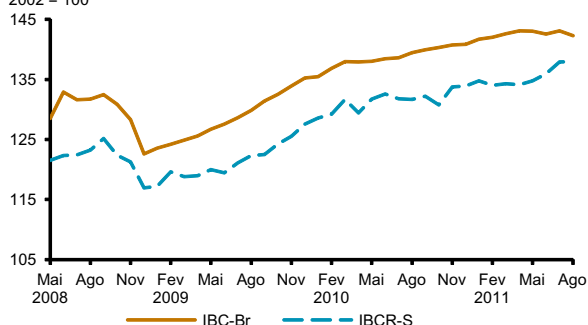


## Região Sul

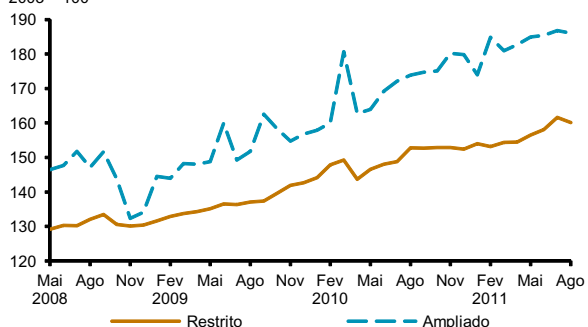
**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**

Dados dessazonalizados  
2003 = 100



Fonte: IBGE

A atividade econômica evoluiu de forma robusta na região Sul no trimestre encerrado em agosto, com ênfase nas expansões da indústria e da atividade varejista e na manutenção do dinamismo do mercado de trabalho. Nesse cenário, o IBCR-S aumentou 2,1% no trimestre mencionado, em relação ao encerrado em maio, quando variou 0,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses revela que o indicador aumentou 4,4% em agosto, em relação a igual intervalo de 2010, ante 5,6% em maio.

As vendas do comércio varejista cresceram 3,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando se expandiram 1,3%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE, ressaltando-se o aumento de 18,6% no segmento equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. O comércio ampliado, refletindo os recuos respectivos de 0,1% e 0,9% nas vendas de automóveis e motocicletas, e de materiais de construção, cresceu 1,8% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista cresceu 7% em agosto, em relação ao período correspondente de 2010, ante 7,6% em maio, destacando-se os aumentos nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 15,1%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 14,4%; e de móveis e eletrodomésticos, 13,5%. Nessa base de comparação, as vendas do comércio ampliado, incorporadas as elevações nas relativas a automóveis e motocicletas, 14%, e materiais de construção, 18,4%, cresceram 10,3%.

O Índice Nacional de Confiança (INC) relativo à região Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 152 pontos em agosto, ante 173 pontos em maio e 151 pontos em igual mês de 2010.

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2010	2011		
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	9,5	1,3	3,1	7,0
Combustíveis e lubrificantes	4,6	-5,4	4,5	3,0
Hiper e supermercados	7,1	0,5	3,1	4,5
Tecidos, vestuário e calçados	8,3	3,5	1,4	3,6
Móveis e eletrodomésticos	14,2	2,7	1,3	13,5
Comércio varejista ampliado	12,4	1,8	1,8	10,3
Automóveis e motocicletas	15,6	0,1	-0,1	14,0
Material de construção	21,9	2,8	-0,9	18,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	Pesos <sup>1/</sup> 2011	2011		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	-0,3	3,9	2,5
Alimentos	18,6	0,3	-2,1	3,3
Veículos automotores	11,8	9,3	8,7	20,9
Edição, imp. reprod. de gravações	10,1	-37,4	74,7	-10,9
Máquinas e equipamentos	9,7	3,2	-0,7	4,9
Celulose, papel e produtos de papel	6,9	1,3	-2,8	0,9
Refino de petróleo e álcool	5,4	-4,8	-1,8	-6,3
Outros produtos químicos	5,5	2,9	-10,0	-1,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de agosto.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A produção industrial da região elevou-se 3,9% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando declinara 0,3%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados da PIM-PF Regional do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central. Das dezenove atividades consideradas pela pesquisa, oito assinalaram resultados positivos, especialmente veículos automotores, 8,7%, e bebidas, 8%. A análise em doze meses revelou que a indústria da região cresceu 2,5% em agosto, ante 4,6% em maio, em relação a períodos correspondentes de 2010.

Acompanhando a evolução da produção industrial, os indicadores referentes ao pessoal ocupado e à folha real de pagamentos, considerados dados dessazonalizados da Pimes do IBGE, registraram expansões respectivas de 0,4% e 1,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio. Em oposição, as horas trabalhadas recuaram 0,4%, no trimestre. Os indicadores mencionados registraram, em agosto, variações interanuais de 3,2%, 6,3% e 2,7%, respectivamente.

O Ipei, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), atingiu na região Sul 54 pontos em setembro, ante 56,4 pontos em âmbito nacional, comparativamente a 61 pontos e 63,4 pontos, respectivamente, em igual mês de 2010, delineando perspectiva de desaceleração da atividade fabril.

O Nuci da indústria do Sul<sup>6</sup> atingiu 81,3% em agosto, decrescendo 0,8 p.p. em relação a maio, considerando dados dessazonalizados. O indicador recuou 0,2 p.p. em relação a agosto de 2010.

As vendas de cimento recuaram 3,5% no trimestre encerrado em setembro, em relação ao finalizado em junho, conforme dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizados pelo Banco Central. O indicador cresceu 7,6% nos nove primeiros meses do ano, em comparação a igual período de 2010, ante 8,1% em âmbito nacional. A taxa de velocidade das vendas de imóveis na região<sup>7</sup>, que corresponde à relação das vendas sobre as ofertas de imóveis novos, atingiu 9,0% em agosto, ante 7,8% em maio.

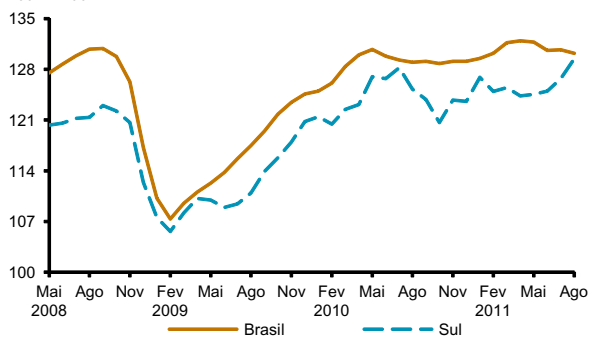
O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil contratadas na região Sul totalizou R\$306,5 bilhões

6/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pelas federações industriais, pela participação das respectivas indústrias na produção da região, considerada a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

7/ Para o indicador regional, foram considerados os cálculos realizados pelos sindicatos da indústria da construção do Rio Grande do Sul e do Paraná, ponderados pelo consumo de cimento dos respectivos estados, divulgado pelo SNIC.

### Gráfico 5.3 – Produção industrial

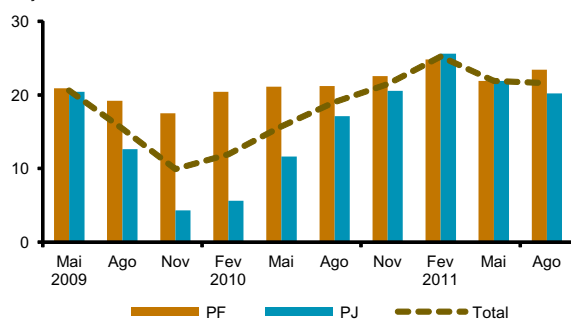
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 5 mil.

### Tabela 5.3 – Dívida líquida – Região Sul<sup>1/</sup>

Composição

Região Sul	R\$ milhões		
	2009 Dez	2010 Dez	2011 Abr
Dívida bancária	2 347	3 118	3 220
Renegociação <sup>2/</sup>	54 063	57 550	59 190
Dívida externa	3 438	3 812	3 553
Outras dívidas junto à União	2 879	3 152	3 237
Dívida reestruturada	300	264	238
Disponibilidades líquidas	-1 629	-450	-2 570
<b>Total (A)</b>	<b>61 399</b>	<b>67 447</b>	<b>66 869</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>419 081</b>	<b>471 548</b>	<b>467 395</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>14,7</b>	<b>14,3</b>	<b>14,3</b>

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

em agosto, elevando-se 4,7% no trimestre e 21,6% em doze meses. A carteira das pessoas físicas atingiu R\$138,6 bilhões, crescendo 4,9% e 23,4%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, com destaque para o dinamismo das modalidades financiamentos imobiliários e de automóveis. A carteira de pessoas jurídicas somou R\$167,8 bilhões, elevando-se 4,5% no trimestre e 20,2% em doze meses, salientando-se a evolução das operações direcionadas à geração, transmissão e distribuição de eletricidade e gás, e ao comércio atacadista, exceto veículos automotores.

A taxa de inadimplência das operações de crédito da região atingiu 2,6% em agosto, ante 2,5% em maio, totalizando 3,2% no segmento de pessoas físicas e 2,1% no relativo a pessoas jurídicas.

No âmbito fiscal, o superávit primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios da região Sul totalizou R\$3,7 bilhões no primeiro quadrimestre de 2011. O aumento de 22,1% registrado em relação a igual período de 2010, favorecido pelo crescimento de 10,6% na arrecadação do ICMS, decorreu de expansões de 37,7% na esfera estadual e de 160,7% nas capitais, enquanto o superávit dos demais municípios decresceu 49,4%.

Os juros nominais, apropriados por competência, atingiram R\$3,3 bilhões, ampliando-se 14,6% no período, a despeito da menor variação do IGP-DI, principal indexador da dívida renegociada junto à União, passivo que representa a maior parcela do endividamento público regional. O resultado nominal registrou superávit de R\$356 milhões no primeiro quadrimestre de 2011, ante R\$114 milhões em igual período do ano anterior.

A dívida líquida dos estados e dos principais municípios da região recuou 0,9% em abril, em relação a dezembro de 2010, totalizando R\$66,9 bilhões e representando 14,3% do endividamento total das regiões.

A safra de grãos da região para 2011 está estimada em 66,8 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de setembro do IBGE, representando 42,3% da produção nacional. O aumento anual de 4% reflete, em grande parte, as perspectivas de aumentos nas colheitas de arroz, 24,4%, e soja, 11,2%, neutralizadas, parcialmente, pelas estimativas de reduções para as safras de trigo, 14,8%, e milho, 6,1%. No âmbito das demais culturas, destacam-se as projeções de aumentos para as produções de fumo, 24%; uva, 16,2%; e mandioca, 9,1%. As cotações médias

**Tabela 5.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup>
		2010	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Abr	
Total	67 447	-3 667	3 311	-356	-222	66 869
Governos estaduais	67 237	-2 872	3 228	356	-195	67 397
Capitais	254	-410	16	-395	-20	-161
Demais municípios	-44	-385	68	-317	-7	-367

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.5 – Necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2010	2011	2010	2011
	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr
Total	-3 003	-3 667	2 889	3 311
Governos estaduais	-2 085	-2 872	2 807	3 228
Capitais	-157	-410	16	16
Demais municípios	-760	-385	66	68

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 5.6 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2010	2011	
Grãos	67,4	64 218	66 806	4,0
Soja	32,9	25 685	28 550	11,2
Milho	13,8	22 857	21 463	-6,1
Arroz (em casca)	12,3	8 129	10 110	24,4
Trigo	4,5	5 659	4 819	-14,8
Outras lavouras				
Fumo	10,5	751	931	24,0
Cana-de-açúcar	4,8	49 870	51 995	4,3
Mandioca	3,7	5 868	6 402	9,1
Maçã	2,3	1 274	1 363	7,0
Uva	1,6	862	1002	16,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2011.

de milho, soja, trigo, feijão e arroz registraram variações respectivas de 53,8%, 20,1%, 13%, 6,5% e -25% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab/PR).

Os abates de bovinos, suínos e aves, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, assinalaram, de acordo com o Mapa, variações respectivas de -10,3%, 6,6% e 7,3% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, enquanto seus preços, refletindo o dinamismo da demanda interna, se elevaram, na ordem, 22,8%, 1,3% e 13,4%. Conforme estatísticas do MDIC, as quantidades exportadas destas carnes registraram variações respectivas de -27,2%, 0,6% e -0,1%, no período.

O saldo da balança comercial da região Sul registrou déficit de US\$1,2 bilhão nos nove primeiros meses do ano, ante déficit de US\$188 milhões em igual período de 2010, de acordo com estatísticas do MDIC. As exportações, refletindo variações de 4,6% no *quantum* e de 19,1% nos preços, aumentaram 24,6%, para US\$34,8 bilhões, enquanto a expansão de 28,2% das importações, que somaram US\$36 bilhões, decorreu de elevações de 6,4% na quantidade e de 20,5% nos preços.

O desempenho das exportações traduziu, em especial, a expansão de 32,3% nas vendas de produtos básicos, que, representando 48% do total exportado, foram impulsionadas pelos aumentos nos embarques de soja, 42,1%, e de carne de frango, 18,6%. As vendas de produtos manufaturados, 42,7% do total, aumentaram 13,5%, com ênfase nas variações registradas nas relativas a polímeros de etileno, 32,4%, e automóveis, -15,8%. As exportações de semimanufaturados cresceram 46,4%, representado 9,4% do total da pauta da região, ressaltando-se as elevações nas associadas a açúcar em bruto, 61,4%; e óleo de soja, 67,8%. China, Argentina e EUA adquiriram, em conjunto, 32,1% das vendas externas da região.

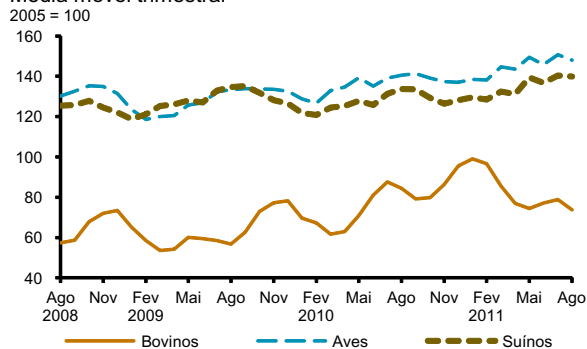
No âmbito das importações, as aquisições de bens de consumo, matérias-primas e produtos intermediários, e de bens de capital, experimentaram elevações respectivas de 40,2%, 32,4% e 22,3% no período, representando 17,2%, 53,8% e 17,4% das compras externas da região. Por produtos, ressaltam-se os aumentos nas aquisições de calçados, 53,8%; partes e peças para veículos, 45%; automóveis, 44,1%; polímeros de etileno, 38,8%, e naftas,

**Tabela 5.7 – Indicadores da pecuária – Sul**  
Agosto de 2011

Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-10,3	-27,2	22,8
Suínos	6,6	0,6	1,3
Aves	7,3	-0,1	13,4

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC

**Gráfico 5.5 – Abates de animais – Sul**  
Média móvel trimestral  
2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 5.8 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	27 935	34 812	24,6	31,1
Básicos	12 617	16 694	32,3	40,5
Industrializados	15 318	18 118	18,3	23,2
Semimanufaturados	2224	3257	46,4	35,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	13094	14861	13,5	19,0

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.9 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	28 123	36 049	28,2	26,3
Bens de capital	5 130	6 273	22,3	18,3
Matérias-primas	14 651	19 404	32,4	25,2
Bens de consumo	4 435	6 217	40,2	29,6
Duráveis	2712	3 787	39,6	32,4
Não duráveis	1723	2 430	41,0	25,7
Combustíveis e lubrificantes	3 907	4 155	6,3	38,3

Fonte: MDIC/Secex

8/ Calculada com base na taxa de desocupação das regiões metropolitanas de Porto Alegre, conforme a PME do IBGE, e de Curitiba, de acordo com a PME do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparde).

9/ Calculado com base nos pesos e variações dos subítemos que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

35,8%. As importações de combustíveis e lubrificantes aumentaram 6,3%, correspondendo a 11,5% da pauta da região. As aquisições de produtos da China, Argentina e Nigéria representaram 40,1% das importações do Sul no período.

A evolução do mercado de trabalho no Sul evidencia o menor ritmo de crescimento econômico relativamente ao ano anterior. Considerando o segmento formal, foram gerados 60,6 mil empregos na região no trimestre encerrado em agosto, de acordo com o Caged-MTE, ante 103,1 mil em igual período do ano anterior, dos quais 28,6 mil no setor de serviços e 15,6 mil no comércio. Na agropecuária foram eliminados 0,9 mil postos de trabalho, no trimestre.

O nível de emprego aumentou 1,1% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando crescera 1,4%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, ressaltando-se as altas de 1,8% na construção civil e de 1,3% tanto no setor de serviços quanto no comércio. A taxa de desemprego da região Sul<sup>8</sup> atingiu 4,5% em agosto, ante 4,8% assinalado em maio de 2011, mesmo patamar registrado em agosto de 2010.

O IPCA da região Sul<sup>9</sup> cresceu 1,07% no trimestre encerrado em setembro, ante 1,65% naquele finalizado em junho, reflexo de reduções nas variações dos preços livres, de 1,59% para 1,05%, e dos preços monitorados, de 1,79% para 1,13%, esta derivada, principalmente, do menor impacto das variações dos preços da gasolina e dos produtos farmacêuticos.

A trajetória dos preços livres decorreu de desacelerações nos preços dos bens comercializáveis, de 1,24% para 0,36%, com ênfase na redução de 1,05% no item leites e derivados, e dos bens não comercializáveis, de 1,92% para 1,67%, ressaltando-se o impacto dos recuos nos itens tubérculos, 14,93%, e condomínio, 2,46%. O índice de difusão atingiu 56,6% em setembro, ante 57,7% em junho.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da região cresceu 7,39% em setembro, ante 7,24% em junho, com a variação dos preços livres passando de 7,36% para 7,81%, e a dos monitorados, de 6,93% para 6,28%. A evolução dos preços livres evidenciou o impacto do aumento na variação

**Tabela 5.10 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010		2011		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	103,1	131,5	32,8	108,1	60,6
Indústria de transformação	28,9	24,7	4,3	42,3	6,0
Comércio	19,7	57,3	3,8	19,6	15,6
Serviços	35,8	38,5	23,0	39,6	28,6
Construção civil	16,5	3,0	2,8	11,9	9,4
Agropecuária	0,6	7,2	0,0	-8,3	-0,9
Serviços ind. de utilidade pública	0,7	0,2	1,0	0,5	0,7
Outros <sup>2/</sup>	0,8	0,7	-2,1	2,4	1,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

dos preços dos itens não comercializáveis, de 7,74% para 9,07%, em parte mitigado pela menor variação, de 6,94% para 6,41%, nos preços dos bens comercializáveis.

As perspectivas de curto prazo sugerem expansão da atividade na região, como evidenciado pelo desempenho dos segmentos industrial e varejista e do mercado de trabalho. Esse movimento, em linha com o observado em importantes indicadores nacionais, dependerá, em especial, dos impactos associados à deterioração da atividade em importantes economias maduras.

**Tabela 5.11 – IPCA – Sul**

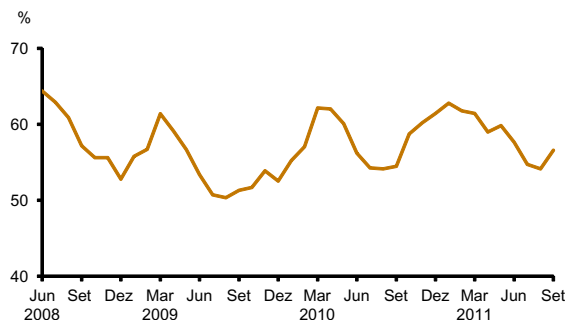
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2010	2011		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	2,09	2,39	1,65	1,07
Livres	73,1	2,68	2,28	1,59	1,05
Comercializáveis	34,3	3,58	1,12	1,24	0,36
Não comercializáveis	38,8	1,86	3,34	1,92	1,67
Monitorados	26,9	0,54	2,69	1,79	1,13
Principais itens					
Alimentação	22,8	5,15	2,31	2,11	1,02
Habituação	14,0	1,77	2,38	2,08	1,03
Artigos de residência	4,3	0,76	0,96	0,55	-0,22
Vestuário	7,1	4,63	-0,48	4,61	-0,02
Transportes	18,9	0,41	3,31	0,00	1,52
Saúde	10,3	0,95	1,08	2,35	1,72
Despesas pessoais	11,4	1,46	2,65	2,69	1,46
Educação	6,7	0,06	6,62	0,08	0,95
Comunicação	4,5	0,55	0,89	-0,06	0,00

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2011.

**Gráfico 5.6 – IPCA – Índice de difusão – Sul**

Média móvel trimestral



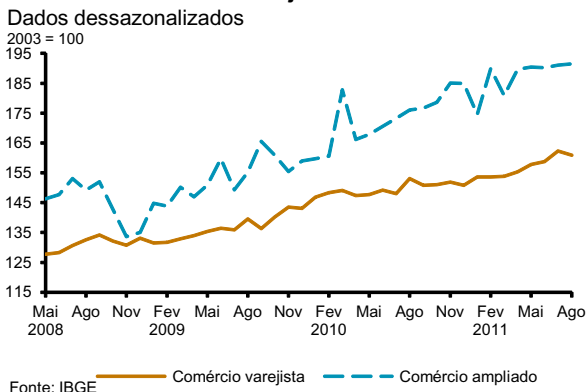
Fonte: IBGE

## Paraná

**Gráfico 5.7 – Índice de Atividade Econômica Brasil e Paraná**



**Gráfico 5.8 – Comércio varejista – Paraná**



**Tabela 5.12 – Índice de vendas no varejo – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010	2011		
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	9,2	2,0	3,2	6,2
Combustíveis e lubrificantes	0,6	-7,9	1,9	-1,9
Hiper e supermercados	5,5	2,9	3,3	4,4
Tecidos, vestuário e calçados	4,8	-2,6	1,1	-2,7
Móveis e eletrodomésticos	15,9	2,7	2,0	14,9
Comércio ampliado	13,2	2,1	2,1	11,3
Automóveis e motocicletas	18,4	-1,3	-0,2	18,4
Material de construção	17,5	4,2	3,5	13,2

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica estadual registrou recuperação significativa no trimestre encerrado em agosto, com ênfase na reversão do desempenho da indústria; no crescimento das vendas varejistas, estimulado pelo aumento do emprego; na expansão do crédito; e nos resultados favoráveis da agricultura. Nesse contexto, o IBCR-PR cresceu 4,2% no período, em relação ao trimestre finalizado em maio, quando havia se mantido estável, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-PR cresceu 5,6% em relação a igual intervalo de 2010, ante 7,2% em maio. Os preços desaceleraram na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) no trimestre, a despeito da maior pressão dos preços monitorados no período.

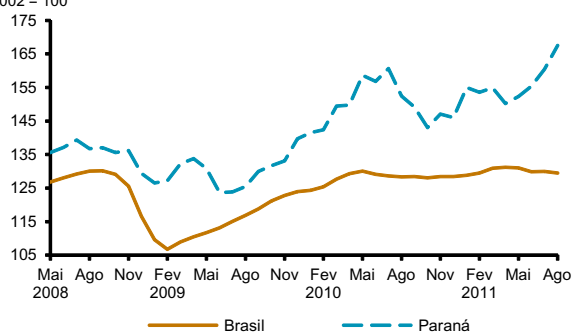
As vendas do comércio varejista paranaense aumentaram 3,2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam crescido 2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ocorreram expansões nas vendas em todos os segmentos pesquisados, ressaltando-se os relativos a equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 30,1%, e outros artigos de uso pessoal e doméstico, 8,3%. Incorporadas as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, -0,2%, e de material de construção, 3,5%, o comércio ampliado cresceu 2,1%, no período.

A análise em doze meses revela que as vendas varejistas aumentaram 6,2% em agosto, em relação a igual período de 2010, ante 6,7% em maio, registrando-se elevações em seis dos nove segmentos analisados, com ênfase nos relativos a artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 16,9%, e a móveis e eletrodomésticos, 14,9%. Evidenciando as variações assinaladas nos segmentos veículos, 18,4%, e material de construção, 13,2%, o comércio ampliado cresceu 11,3% no período.

As vendas de veículos novos aumentaram 3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao encerrado em maio, e 9,2% ante igual período de 2010, de acordo com estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv-PR).

### Gráfico 5.9 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Tabela 5.13 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2011	12 meses	
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	
Indústria geral	100,0	-0,8	10,0	5,8
Veículos automotores	20,1	7,4	14,9	29,1
Alimentos	18,0	2,3	-0,2	4,3
Edição e impressão	14,0	-46,5	129,2	-14,1
Máquinas e equipamentos	9,7	8,4	-7,6	-0,6
Celulose e papel	8,1	1,2	-10,1	1,0
Refino de petróleo e álcool	7,8	-0,3	7,4	5,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

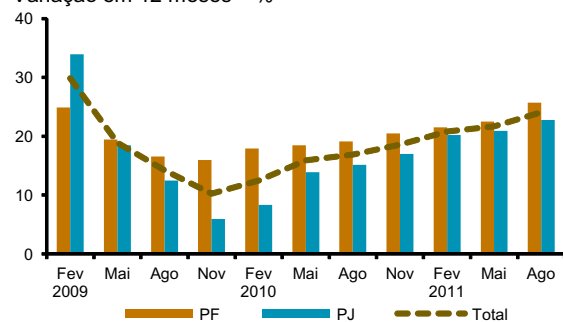
A produção da indústria paranaense cresceu 10% no trimestre encerrado em agosto, comparativamente ao finalizado em maio, quando recuara 0,8%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Sete das catorze atividades pesquisadas registraram resultados positivos, com destaque para edição e impressão, 129,2%, decorrente de aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos, voltada ao atendimento à demanda privada; veículos automotores, 14,9%, com expansão na produção de caminhões, caminhão trator para reboque, e automóveis; e refino de petróleo e álcool, 7,4%.

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado cresceu 5,8% em agosto, em relação a igual período do ano anterior, revertendo a trajetória descendente registrada, neste tipo de comparação, desde fevereiro deste ano. Destacaram-se os aumentos nas indústrias de veículos automotores, 29,1%; refino de petróleo e produção de álcool, 5,2%; e de alimentos, 4,3%.

As vendas reais da indústria paranaense expandiram 2,8% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam recuado 2,1%, no mesmo tipo de análise, consideradas estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Entre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se os aumentos nas vendas de veículos automotores, 13,4%; coque, refino de petróleo e produção de álcool, 8,9%; e produtos alimentícios, 0,2%. O Nuci da indústria paranaense atingiu 78,9% em agosto, ante 79,3% em maio. Considerados intervalos de doze meses, as vendas reais cresceram 8,5% em agosto, em relação a igual período do ano anterior – terceira desaceleração consecutiva nessa base de comparação, com ênfase nos aumentos nas relativas a veículos, 16,8%; produtos químicos, 11,9%; e alimentos, 8,5%; e no recuo de 2,3% no segmento máquinas e equipamentos.

### Gráfico 5.10 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no Paraná totalizou R\$112 bilhões em agosto, elevando-se 6% em relação a maio e 24,1% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$51,4 bilhões, aumentando 5,9% no trimestre e 25,7% em doze meses, com destaque para as modalidades financiamento imobiliário e veículos automotores. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$60,6 bilhões, registrando variações respectivas de 6,1% e 22,8% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para capital de giro.



**Tabela 5.14 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					Dívida <sup>2/</sup> 2011 Abr
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Outros <sup>4/</sup>	
	2010 Dez	Nominal Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>		
Estado do Paraná	14 655	-1 182	707	-475	-62	14 118
Governo estadual	14 668	-828	669	-160	-48	14 460
Capital	144	-282	4	-279	-13	-147
Demais municípios	-158	-72	35	-37	-1	-196

1/ Inclui informações do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhecimento de dívidas e privatizações.

**Tabela 5.15 – Necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2010 Jan-abr	2011 Jan-abr	2010 Jan-abr	2011 Jan-abr
Estado do Paraná	-729	-1 182	561	707
Governo estadual	-570	-828	512	669
Capital	-67	-282	7	4
Demais municípios	-92	-72	42	35

1/ Inclui informações do Estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 5.16 – Produção agrícola – Paraná**  
Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2011/2010
		2010	2011	
Grãos	73,9	32 608	31 397	-3,7
Feijão	5,4	792	816	3,0
Milho	19,0	13 567	12 080	-11,0
Soja	40,3	14 092	15 438	9,6
Trigo	5,9	3 443	2 388	-30,6
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	10,2	48 360	50 620	4,7
Fumo	3,4	165	172	4,2
Mandioca	3,9	4 013	4 609	14,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2011

A taxa de inadimplência atingiu 2,67% em agosto, recuando 0,04 p.p no trimestre e 0,34 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de estabilidade no segmento de pessoas físicas e recuo de 0,09 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, nos quais a taxa situou-se, na ordem, em 3,25% e 2,18%.

Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná apresentaram superávit primário de R\$1,2 bilhão no primeiro quadrimestre do ano, representando aumento de 62,2% em relação a igual período de 2010. Ocorreram elevações respectivas de 45,3% e 323,2% nos resultados do estado e da capital, e recuo de 22,2% no referente aos demais municípios. Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$707 milhões, aumentando 26% em relação ao primeiro quadrimestre de 2010, e o superávit nominal atingiu R\$475 milhões, elevando-se 183,1% no período.

A dívida líquida total totalizou R\$14,1 bilhões em abril de 2011, decrescendo 3,7% em relação a dezembro de 2010, com destaque para a retração de 201,9% assinalada no estoque relativo à capital do estado.

A safra de grãos do Paraná deverá, de acordo com o LSPA de setembro do IBGE, recuar 3,7% em 2011, totalizando 31,4 milhões de toneladas e passando a representar 19,6% da safra do país. Essa projeção reflete, em especial, o impacto das condições meteorológicas adversas, registradas em maio e junho, sobre as culturas de inverno. Nesse sentido, a colheita total de milho, mesmo com expansão de 10,4% na área plantada, recuou 11% em relação à safra de 2010, atingindo 12,1 milhões de toneladas, e a produção de trigo recuou 30,6%, totalizando 2,4 milhões de toneladas, reflexo de retrações de 12,6% na área plantada e de 18,1% na produtividade.

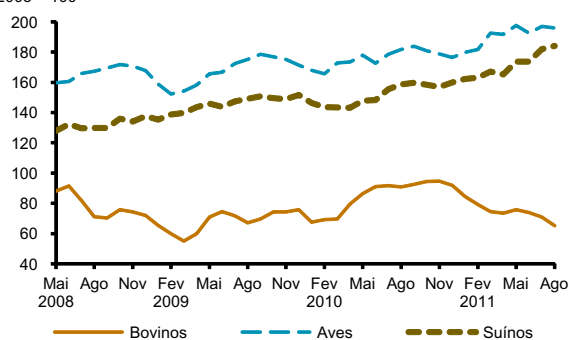
De acordo com a Seab/Deral, a produção de grãos do estado deverá decrescer 4% no ano, totalizando 31,5 milhões de toneladas, resultado de expansão de 1,3% na área plantada e decréscimo de 5,2% na produtividade. O prognóstico para a safra 2012 revela que a produção de grãos relativa à primeira safra de verão, em fase de plantio, deverá recuar 0,8%, totalizando 21,9 milhões de toneladas.

O Valor Bruto da Produção agrícola (VBP), estimado a partir do LSPA de setembro e dos preços médios recebidos pelos produtores do Paraná de janeiro a setembro, em relação a igual intervalo de 2010, divulgados pela Seab/Deral, deverá aumentar 22,5% no ano. O crescimento do VBP,

**Gráfico 5.11 – Abates de animais – Paraná**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

apesar do recuo observado na produção de grãos, é explicado pelo desempenho favorável dos preços dos produtos mais representativos na estrutura agrícola paranaense, milho e soja, cujas cotações médias registraram aumentos respectivos de 60,8% e 25,3% no período.

Os abates de bovinos, suínos e frangos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações respectivas de -13,8%, 16,7% e 10,4% nos oito primeiros meses de 2011, em relação a igual período do ano anterior, ressaltando-se que a redução no abate de bovinos reflete o impacto do fechamento de importante frigorífico do estado voltado à exportação de carne bovina. A participação do Paraná no total dos abates realizados no país atingiu, na ordem, 4,0%, 19,3% e 28,1%, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores no estado registraram, de acordo com a Seab, aumentos respectivos de 25,2%, 5,8% e 15,8%. A manutenção dos preços elevados para as carnes, sobretudo de bovinos, a despeito da redução no volume de exportações, reflete o aumento da demanda interna.

A balança comercial do estado registrou déficit de US\$488 milhões nos nove primeiros meses do ano, ante o superávit de US\$759 milhões em igual período de 2010. Ocorreram elevações respectivas de 23,8% e 38,3% nas exportações e nas importações, que somaram, na ordem, US\$13,2 bilhões e US\$13,7 bilhões.

A evolução das exportações, refletindo variações de 20% nos preços e de 3,1% no *quantum*, foi impulsionada, em grande parte, pelos crescimentos respectivos de 54% e 32,7% nos embarques de produtos semimanufaturados e de produtos básicos. As vendas direcionadas à China, especialmente de soja, Argentina, Países Baixos, Alemanha e Rússia representaram, em conjunto, 43,8% das exportações do estado no período.

A expansão das importações, decorrente de elevações de 19,3% do *quantum* e de 15,8% nos preços, evidenciou, em especial, os aumentos nas compras de bens duráveis, 59,4%, impulsionadas pelas relativas a automóvel de passageiros, e de bens intermediários, 39,5%, salientando-se as associadas a partes e peças para veículos automotores. As aquisições de bens de capital cresceram 30,5% no período. As importações provenientes da China, principalmente produtos de informática, Nigéria, Argentina, EUA e Alemanha representaram 52% das compras externas do estado, no período.

**Tabela 5.17 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-Setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	10 651	13 187	23,8	31,1
Básicos	4 727	6 271	32,7	40,5
Industrializados	5 923	6 916	16,8	23,2
Semimanufaturados	1 202	1 852	54,0	35,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	4 721	5 064	7,3	19,0

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.18 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-Setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	9 891	13 675	38,3	26,3
Bens de consumo	1 726	2 594	50,3	29,5
Duráveis	1 141	1 818	59,4	32,4
Não duráveis	586	776	32,5	25,5
Bens intermediários	4 611	6 432	39,5	25,2
Bens de capital	2 053	2 679	30,5	18,3
Combustíveis e lubrificantes	1 501	1 970	31,2	38,3

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.19 – Evolução do emprego formal – Paraná**

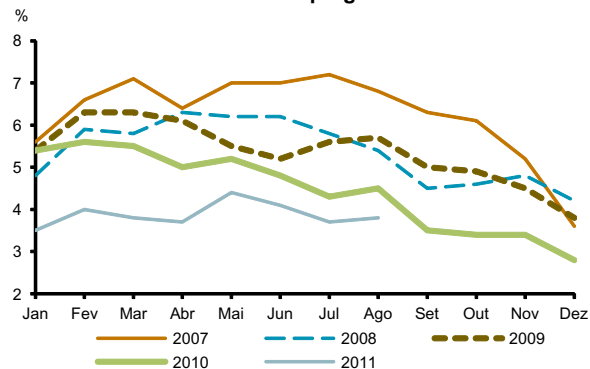
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010		2011		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	44,6	39,2	2,9	51,6	29,9
Indústria de transformação	12,3	9,8	-1,8	15,3	7,5
Comércio	7,8	19,5	0,2	7,9	6,9
Serviços	15,0	12,4	7,7	16,5	11,9
Construção civil	6,8	0,5	1,3	5,1	2,8
Agropecuária	2,6	-3,0	-6,0	6,0	-0,3
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,0	0,7	0,2	0,4
Outros <sup>2/</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 5.12 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba**

Fonte: Iparades/IBGE

**Tabela 5.20 – IPCA – RMC**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2010	2011		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	2,38	2,77	1,58	1,33
Livres	72,1	3,06	2,73	1,49	1,09
Comercializáveis	33,0	4,39	1,16	1,04	0,09
Não comercializáveis	39,1	1,91	4,14	1,89	1,96
Monitorados	27,9	0,64	2,85	1,81	1,96
Principais itens					
Alimentação	21,8	6,07	2,16	2,31	1,11
Habitação	13,9	2,17	2,46	2,11	1,11
Artigos de residência	4,2	1,12	1,23	1,13	-0,54
Vestuário	6,7	5,81	0,64	4,98	-1,55
Transportes	20,9	0,42	4,30	-0,53	2,60
Saúde	9,9	1,22	1,13	2,50	1,97
Despesas pessoais	11,3	1,15	3,45	2,45	2,34
Educação	6,7	0,09	6,70	0,06	0,81
Comunicação	4,7	0,61	0,54	0,20	0,40

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2011.

O mercado de trabalho segue registrando aumento da ocupação, ainda que em ritmo menor ao observado em 2010. De acordo com o Caged-MTE, foram criados 29,9 mil postos de trabalho no estado no trimestre encerrado em agosto, ante 51,6 mil naquele finalizado em maio e 44,6 mil em igual período do ano anterior, dos quais 11,9 mil no setor de serviços, 7,5 mil na indústria de transformação, 6,9 mil no comércio e 2,8 mil na construção civil. O nível de emprego formal elevou-se 1,1% em relação ao trimestre finalizado em maio, considerados dados dessazonalizados. Na RMC foram gerados 12,5 mil empregos formais no trimestre, dos quais 4,2 mil no setor de serviços e 3 mil na indústria de transformação.

A taxa de desemprego da RMC, considerada a PME elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades) em convênio com o IBGE, atingiu 3,8% em agosto, ante 4,4% em maio e 4,5% em agosto de 2010. A redução trimestral decorreu de variações de 0,9% na população ocupada e de 0,2% na PEA. Os rendimentos médios reais habituais mantiveram-se estáveis no trimestre, e a taxa de desemprego, na série dessazonalizada, recuou 0,3 p.p., para 3,6%.

O IPCA da RMC cresceu 1,33% no trimestre encerrado em setembro, ante 1,58% naquele finalizado em junho, resultado de desaceleração, de 1,49% para 1,09%, nos preços livres, e aceleração, de 1,81% para 1,96%, nos monitorados. Neste grupo, ressaltam-se os aumentos nos preços dos itens passagem aérea, 24,51%; gasolina, 3,23%; energia elétrica, 2,59%; e plano de saúde, 1,82%, responsáveis, em conjunto, por 0,42 p.p. da variação trimestral do IPCA.

A desaceleração dos preços livres decorreu, em especial, da retração, de 1,04% para 0,09%, na variação dos preços dos bens comercializáveis, com ênfase no impacto dos recuos nos preços de vestuário, 1,55%, e em alguns itens de alimentação, especialmente farinha de trigo, 8,12%, macarrão, 3,13%, e leite pasteurizado, 2,04%. A variação dos preços no segmento de bens não comercializáveis passou de 1,89% para 1,96%, destacando-se as expansões nos itens conserto de automóvel, 6,44%; lanche, 3,96%; empregado doméstico, 2,94%; refeição, 2,73%, e aluguel residencial, 2,52%, que exerceram contribuição conjunta de 0,50 p.p. para a variação trimestral do IPCA. O índice de difusão, evidenciando menor disseminação dos aumentos de preços, atingiu média de 52,7% no trimestre encerrado em setembro, ante 56,1% naquele encerrado em junho.

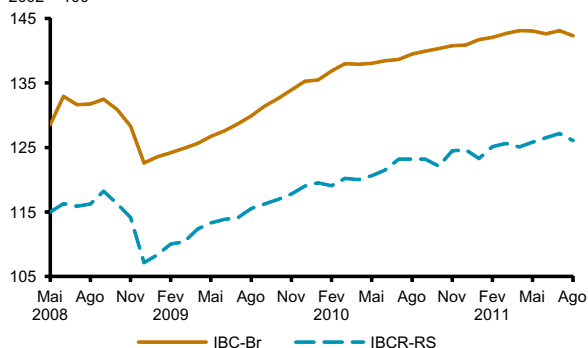
Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMC variou 8,30% em setembro, ante 8,28% em junho. Ocorreram aceleração, de 8,35% para 8,64%, nos preços livres, e desaceleração, de 8,10% para 7,44%, nos monitorados. A variação nos preços de serviços atingiu 10,19% em agosto, ante 9,44% em junho.

As perspectivas para a economia paranaense nos próximos meses seguem favoráveis, em cenário de manutenção do dinamismo do mercado interno e de ampliação dos investimentos no estado, especialmente no setor de fabricação e montagem de veículos e no sistema de transporte público da capital. Contribui para sustentar essas expectativas, o anúncio de vultoso investimento privado no setor de fabricação e montagem de veículos.

## Rio Grande do Sul

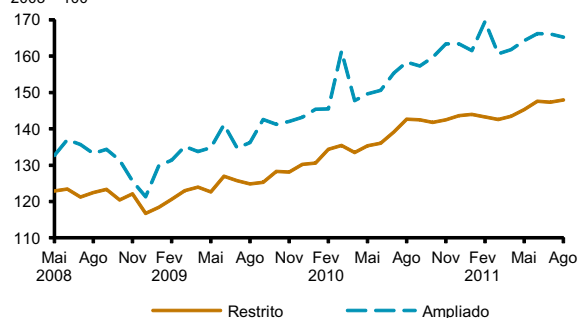
**Gráfico 5.13 – Índice de Atividade Econômica**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 5.14 – Comércio varejista – RS**

Dados dessazonalizados  
2003 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.21 – Comércio varejista – RS**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2010	2011		
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	6,1	0,1	2,7	8,4
Combustíveis e lubrificantes	4,9	-4,4	1,5	9,0
Hiper e supermercados	4,6	-1,4	1,1	4,0
Tecidos, vestuário e calçados	4,5	6,8	0,9	9,8
Móveis e eletrodomésticos	8,2	3,6	2,6	18,1
Comércio varejista ampliado	13,0	-1,6	2,2	9,9
Automóveis e motocicletas	7,9	-1,4	2,6	7,9
Material de construção	28,7	1,8	-5,9	32,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O crescimento registrado pela economia gaúcha no período recente refletiu os resultados favoráveis apresentados pela atividade varejista, pelo mercado de trabalho e pela atividade agrícola. Nesse ambiente, o IBCR-RS repetiu, no período junho a agosto, o aumento trimestral de 0,9% assinalado no trimestre finalizado em maio, dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador, mantendo-se em trajetória de desaceleração, cresceu 4,3% em agosto, ante 5,2% em maio.

As vendas do comércio varejista cresceram 2,7% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam variado 0,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ocorreram aumentos em todos os segmentos pesquisados, exceto livros, jornais e revistas, com ênfase na expansão de 14,6% nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Incorporadas as variações de -5,9% nas vendas de materiais de construção e de 2,6% nas relativas a veículos, motos, partes e peças, o comércio ampliado cresceu 2,2% no período, ante recuo de 1,6% no trimestre finalizado em maio.

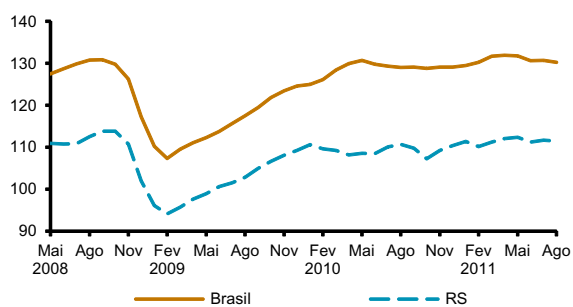
Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista aumentou 8,4% em agosto, em relação a igual período de 2010, ante 9,5% em maio, ressaltando-se o acréscimo de 18,1% nas vendas de móveis e eletrodomésticos. O comércio ampliado, evidenciando as altas respectivas de 32,7% e 7,9% nas vendas de materiais de construção e de veículos, variou 9,9% no período.

Em relação às intenções de consumo, o indicador da pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC), sinalizando que os consumidores permanecem otimistas, atingiu 117 pontos em setembro, ante 117,5 pontos em junho e 131,6 pontos em igual período de 2010. A proporção de famílias de Porto Alegre com contas em atraso atingiu 42% em setembro, ante 31% em junho e 32% em setembro do ano anterior, segundo a Pesquisa de Inadimplência e Endividamento do Consumidor (PEIC), divulgada pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do RS (Fecomércio-RS) para Porto Alegre.

A produção da indústria gaúcha recuou 0,8% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando aumentara 2%, em igual tipo de análise, de

### Gráfico 5.15 – Produção industrial – RS

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Tabela 5.22 – Produção industrial – Rio Grande do Sul

Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2011	Variação % no período		
		Mai <sup>2/</sup> Ago <sup>2/</sup> 12 meses		
		Mai	Ago	12 meses
Indústria geral	100,0	2,0	-0,8	1,4
Alimentos	16,1	4,1	-6,3	3,1
Refino de petróleo e álcool	11,8	-9,1	-7,9	-14,8
Veículos automotores	11,2	6,7	-0,7	5,9
Outros produtos químicos	10,8	-0,3	-2,1	-0,7
Máquinas e equipamentos	10,4	7,8	1,0	15,2
Calçados e artigos de couro	7,8	13,6	-7,6	-3,4
Prod. de metal - exc. máq. e equip.	5,5	3,1	1,0	8,4
Celulose, papel e produtos de papel	4,8	0,9	10,3	-0,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de agosto.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Dez das catorze atividades incluídas na pesquisa registraram resultados negativos no período, ressaltando-se os assinalados nas indústrias de refino de petróleo e álcool, 7,9%, e calçados e artigos de couro, 7,6%. Considerando períodos de doze meses, a indústria do estado cresceu 1,4% em agosto, em relação a igual intervalo de 2010, mantendo tendência de desaceleração neste tipo de comparação.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) decresceu 0,8% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando crescera 0,4%, nesse tipo de comparação, de acordo com estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Com exceção das compras industriais, registraram-se recuos em todos os componentes do IDI, ressaltando-se a retração de 4,4% nas vendas industriais. Considerados períodos de doze meses, o IDI aumentou 2,3% em agosto, ante 5,3% em maio.

Após registrar oito recuos mensais consecutivos, o Icei, divulgado pela Fiergs, elevou-se 0,6 ponto em setembro, atingindo 52,7 pontos, ante 54,9 pontos em maio e 59,5 pontos em igual mês de 2010. A elevação mensal decorreu da alta de 2,2 pontos no Índice das Condições Atuais e estabilidade no componente que avalia as expectativas, enquanto o recuo interanual evidenciou as quedas respectivas de 7,2 e 6,4 pontos nos indicadores mencionados.

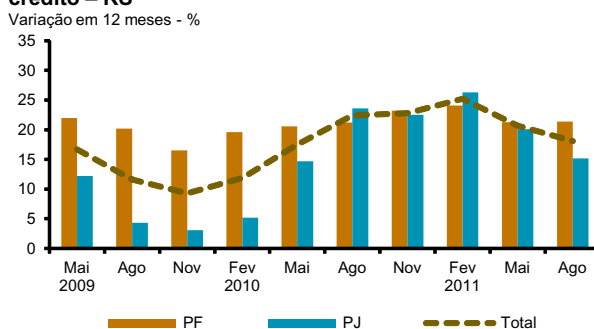
A produtividade da indústria, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, decresceu 1,7% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando aumentara 5,9%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados do IBGE. Considerados períodos de doze meses, o indicador recuou 1,2% em agosto, em relação a igual intervalo de 2010.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre<sup>10</sup> atingiu 7,7% em agosto, ante 11,8% em igual mês de 2010, conforme a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sinduscon-RS. A taxa média do indicador relativa aos últimos doze meses, em desaceleração desde dezembro de 2010, atingiu 9,8% em agosto. Neste mês foram comercializadas 285 unidades, ante 315 no mês anterior.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil contratadas no estado totalizou R\$114,7 bilhões em

10/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

**Gráfico 5.16 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS <sup>1/</sup>**



1/ Operações com saldo superior a R\$ 5 mil.

**Tabela 5.23 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	2011			Variação %
	Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses	
IDI	0,4	-0,8	2,3	
Compras industriais	2,4	2,5	2,1	
Vendas industriais	0,4	-4,4	-0,5	
Pessoal ocupado	0,4	-0,1	3,2	
Horas trabalhadas	1,0	-0,7	1,8	
Nuci <sup>1/</sup>	84,2	82,9	83,4	

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

**Tabela 5.24 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida 2010 Dez	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup> 2011 Abr	
		Nominal Primário	Juros	Outros <sup>4/</sup> Total <sup>3/</sup>		
Estado do R. G. do Sul	42 326	-1 363	2 025	662	-137	42 851
Governo estadual	42 465	-1 078	2 005	927	-128	43 264
Capital	-54	-89	6	-83	-6	-143
Demais municípios	-85	-196	15	-181	-4	-270

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.25 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2010 Jan-abr	2011 Jan-abr	2010 Jan-abr	2011 Jan-abr
Estado do R. G. Sul	-1 071	-1 363	1 843	2 025
Governo estadual	-811	-1 078	1 829	2 005
Capital	-16	-89	4	6
Demais municípios	-244	-196	10	15

1/ Inclui informações do Estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

agosto, aumentando 3,4% no trimestre e 18,1% em doze meses. As operações contratadas no segmento de pessoas físicas atingiram R\$54,4 bilhões, elevando-se 3,8% e 21,4%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, com destaque para as modalidades financiamentos imobiliários, financiamento de veículos e crédito consignado. A carteira de pessoas jurídicas somou R\$57,4 bilhões, crescendo 3,1% no trimestre e 15,2% em doze meses, com ênfase na evolução dos financiamentos direcionados às *holdings* de instituições não financeiras, outras indústrias e transporte rodoviário de carga.

A inadimplência das operações de crédito atingiu 2,5% em agosto, ante 2,4% em maio, totalizando 2,9% no segmento de pessoas físicas e 2% no de pessoas jurídicas.

Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul registraram superávit primário de R\$1,4 bilhão no primeiro quadrimestre de 2011. O aumento de 27,2% em relação a igual período do ano anterior, favorecido pelos crescimentos de 25,8% nas transferências da União e de 9,8% na arrecadação do ICMS, refletiu, em especial, os aumentos de 32,8% e 473,4% nos superávits do estado e da capital.

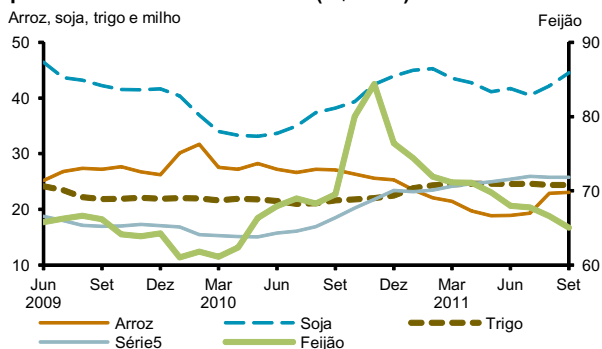
Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$2 bilhões no período, elevando-se 9,9%, mesmo em cenário de redução na variação do IGP-DI, principal indexador dos passivos regionais renegociados com a União. O déficit nominal totalizou R\$662,4 milhões, ante R\$771,8 milhões no quadrimestre encerrado em janeiro de 2010.

A dívida líquida atingiu R\$42,9 bilhões em abril de 2011, ampliando-se 1,2% em relação a dezembro de 2010, com ênfase no impacto do aumento de 1,9% assinalado na esfera estadual.

A safra de grãos do estado, representando 18,4% da produção nacional e elevando-se 15,3% no ano, deverá atingir 29,1 milhões de toneladas em 2011, de acordo com o LSPA realizado pelo IBGE em setembro. Essa projeção reflete, em especial, os aumentos estimados para as produções de arroz, 29,2%, e soja, 13,7%, enquanto, no âmbito das demais culturas, vale ressaltar as elevações projetadas para as relativas a fumo, 45,2%; uva, 19,8%; e maçã, 17,8%.

Os abates de bovinos, suínos e aves registraram variações respectivas de -3,2%, 1,7% e 6,4% nos oito

**Gráfico 5.17 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)**



Fonte: Emater

**Tabela 5.26 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**  
Itens selecionados

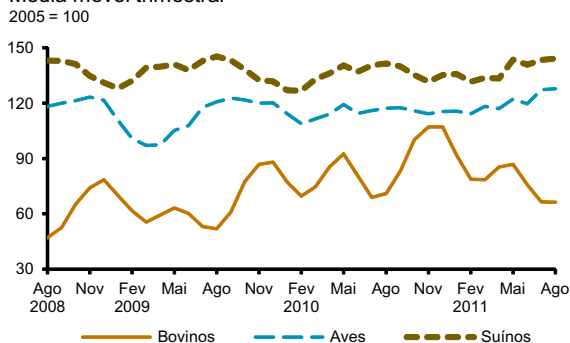
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		Variação % 2011/2010
		Produção <sup>2/</sup> 2011	2010	
Grãos	69,2	29 066	25 216	15,3
Soja	32,4	11 621	10 219	13,7
Arroz (em casca)	23,8	8 942	6 920	29,2
Milho	7,2	5 776	5 596	3,2
Trigo	3,9	2 220	1 975	12,4
Outras lavouras				
Fumo	12,2	498	343	45,2
Mandioca	4,1	1 281	1 314	-2,5
Uva	2,3	830	693	19,8
Maçã	2,8	634	538	17,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2011.

**Gráfico 5.18 – Abates de animais – Rio Grande do Sul**  
Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, de acordo com estatísticas do Mapa, enquanto as suas exportações apresentaram, na ordem, recuos de 17,5%, 17,9% e 5,3%, segundo estatísticas do MDIC. No mesmo período, os preços médios das carnes bovina, de frango e suína aumentaram 24,5%, 12,4% e 6%, respectivamente, segundo a Emater/RS e o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe).

Os preços médios do leite aumentaram 10,9% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, conforme a Emater/RS, mantendo tendência crescente a partir de novembro de 2010. A produção de leite no estado aumentou 2,2% no primeiro semestre, em relação a igual período de 2010, de acordo com o IBGE.

A balança comercial do estado registrou superávit de US\$3,5 bilhões nos nove primeiros meses do ano, ante US\$1,8 bilhão em igual período de 2010, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$15 bilhões e as importações, US\$11,5 bilhões, registrando variações respectivas de 30,1% e 18,2% no período.

A trajetória das vendas externas, evidenciando variações de 15,6% nos preços e de 12,5% no *quantum*, foi estimulada pelo aumento de 37,6% nas vendas de produtos básicos, que, representando 49,3% da pauta do estado, foram sensibilizadas pela expansão de 58,8% nos embarques de soja. As exportações de produtos manufaturados, responsáveis por 42,3% das vendas do estado, aumentaram 21,3%, destacando-se o aumento de 31,7% nas relativas a polímeros de etileno. Os embarques de semimanufaturados, com ênfase na expansão de 65,9% nos associados a óleo de soja, cresceram 35,7% no período. As exportações gaúchas direcionadas à China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 32,2% das vendas externas do estado.

O desempenho das importações, decorrente de variações de -5,1% no *quantum* e de 24,6% nos preços, foi impulsionado pelo crescimento de 31,7% nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, que, representando 52,2% do total importado no período, foram impactadas pela expansão de 35,5% nas compras de naftas para petroquímica. As aquisições de bens de capital, bens de consumo e de combustíveis apresentaram variações respectivas de 20,6%, 18,9% e -9,6%, no período. As importações originárias da Argentina, Nigéria e Argélia representaram, em conjunto, 49,3% das compras externas do estado no período.



**Tabela 5.27 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul**  
Agosto de 2011

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates <sup>1/</sup>			
Bovinos	-3,2	-17,5	24,5
Suínos	1,7	-17,9	6,0
Aves <sup>2/</sup>	6,4	-5,3	12,4
Leite <sup>3/</sup>	2,2 <sup>4/</sup>	-	10,9

Fonte: AGL, Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros.

**Tabela 5.28 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	11 526	14 990	30,1	31,1
Básicos	5370	7 389	37,6	40,5
Industrializados	6 156	7 601	23,5	23,2
Semimanufaturados	924	1254	35,7	35,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 232	6 347	21,3	19,0

Fonte: MDIC/Secex

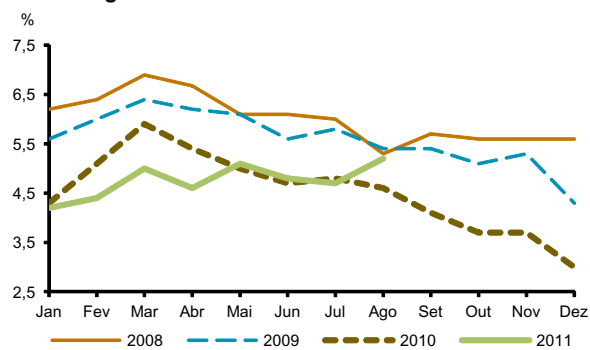
1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.29 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	9 769	11 546	18,2	26,3
Bens de capital	1511	1823	20,6	18,3
Matérias-primas	4 580	6 031	31,7	25,2
Bens de consumo	1 292	1 536	18,9	29,6
Duráveis	983	1217	23,8	32,4
Não duráveis	309	319	3,2	25,7
Combustíveis e lubrificantes	2386	2156	-9,6	38,3

Fonte: MDIC/Secex

**Gráfico 5.19 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

A economia do Rio Grande do Sul gerou 17,1 mil empregos formais no trimestre encerrado em agosto, de acordo com o Caged-MTE, ante 33,2 mil em igual período de 2010, dos quais 10,5 mil no setor de serviços. Ocorreram eliminações de postos de trabalho na agropecuária, 0,2 mil, e na indústria de transformação, 1,7 mil, essa evidenciando o corte de 7,5 mil vagas na indústria da borracha, fumo e couro.

O nível de emprego formal aumentou 1,3% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando crescera 1,5%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, destacando-se as elevações registradas no comércio, 1,5%, e no setor de serviços, 1,4%.

A taxa de desemprego da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 5,2% em agosto, ante 5,1% em maio e 4,6% em agosto de 2010, de acordo com a PME do IBGE. A variação anual refletiu elevações respectivas de 1,8% e 2,5% na população ocupada e na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 5% em agosto, ante 4,7% em maio, reflexo de recuos na população ocupada, 1,5%, e na PEA, 1,3%. O rendimento médio real habitual e a massa salarial real aumentaram 1,9% e 1,8%, respectivamente, no trimestre encerrado agosto.

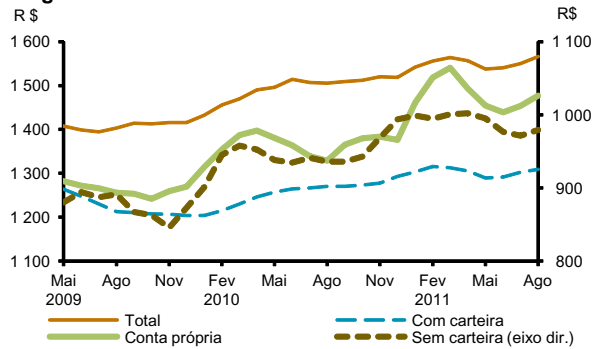
O IPCA da RMPA cresceu 0,85% no trimestre encerrado em setembro, ante 1,69% naquele finalizado em junho, reflexo de desacelerações nos preços livres, de 1,74% para 0,94%, e nos preços monitorados, de 1,55% para 0,60%, esta derivada, especialmente, do recuo de 1,93% nos preços da gasolina.

No âmbito dos preços livres, a desaceleração, de 1,42% para 0,57%, nos preços dos itens comercializáveis foi influenciada pela menor variação dos preços no grupo vestuário e pelas reduções nos itens leites e derivados, 0,29%, e bebidas e infusões, 0,84%. Os preços dos bens não comercializáveis desaceleraram de 2,03% para 1,28%, refletindo reduções nos preços dos tubérculos, 11,61%, e condomínio, 1,83%.

O índice de difusão, indicando menor disseminação dos reajustes de preços na RMPA, atingiu 54,7% no trimestre finalizado em setembro, ante 55,8% naquele encerrado em junho.

A inflação da RMPA acumulada em doze meses atingiu 6,62% em setembro, ante 6,36% em junho, ocorrendo

**Gráfico 5.20 – Rendimento habitual médio real<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



Fonte: IBGE  
1/ Média móvel trimestral, a preços de agosto/2011, corrigidos pelo INPC.

aumento de 6,67% para 7,16% na variação dos preços livres e recuo de 5,50% para 5,11% na relativa aos monitorados.

Conforme antecipado no boletim de julho, a evolução dos principais indicadores da economia gaúcha sugere moderação da atividade do estado, que permanece favorecida pelo dinamismo do mercado interno, sustentado pelas condições favoráveis dos mercados de trabalho e de crédito. Em oposição, devem ser considerados os impactos da volatilidade experimentada pelo ambiente econômico internacional.

**Tabela 5.30 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010		2011		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	33,2	51,5	19,4	40,9	17,1
Indústria de transformação	7,1	7,7	6,0	18,2	-1,7
Comércio	6,7	21,8	2,6	8,2	5,2
Serviços	14,0	15,5	8,3	16,9	10,5
Construção civil	5,8	0,7	0,0	3,4	2,9
Agropecuária	-1,1	5,4	3,2	-6,4	-0,2
Serviços ind. de utilidade pública	0,3	0,1	0,2	0,2	0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,3	0,4	-0,9	0,4	0,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Tabela 5.31 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2011			
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	1,86	2,06	1,69	0,85
Livres	74,0	2,36	1,94	1,74	0,94
Comercializáveis	35,4	2,80	1,14	1,42	0,57
Não comercializáveis	38,5	1,95	2,70	2,03	1,28
Monitorados	26,0	0,47	2,41	1,55	0,60
Principais itens					
Alimentação	23,6	4,38	2,43	1,94	0,95
Habitação	14,2	1,44	2,32	2,05	0,96
Artigos de residência	4,4	0,46	0,74	0,07	0,06
Vestuário	7,5	3,64	-1,42	4,30	1,24
Transportes	17,1	0,41	2,48	0,43	0,62
Saúde	10,6	0,71	1,04	2,22	1,50
Despesas pessoais	11,5	1,71	1,99	2,90	0,72
Educação	6,7	0,05	6,53	0,11	1,05
Comunicação	4,4	0,50	1,17	-0,29	-0,33

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2011.